

Enredo da Bíblia de Mathewson, Palestra 1 - Gen1-3

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

David Mathewson ensinou tópicos do Novo Testamento e grego no Gordon College por oito anos antes de retornar no outono de 2011 para o Seminário de Denver. Antes de ingressar no mundo acadêmico, ele esteve envolvido no ministério pastoral em Montana por seis anos e meio e vários anos ensinando no Oak Hills Christian College em Bemidji, Minnesota. Dave recebeu seu doutorado pela Universidade de Aberdeen, na Escócia.

Sua dissertação foi publicada pela Universidade de Sheffield chamada Um Novo Céu e uma Nova Terra, o Significado e Função do Antigo Testamento em Apocalipse 21.1-22.5 e, mais recentemente, Aspecto Verbal no Livro do Apocalipse, publicado em 2010 por EJ Brill . Dave nos apresentará o enredo da Bíblia, onde traçará os seguintes cinco temas principais, de Gênesis a Apocalipse. Eles são o povo de Deus, a aliança, o templo, a realeza e a terra ou criação.

Aqui está o Dr. Dave Mathewson com a palestra número um, começando o enredo da Bíblia em Gênesis um a três. Tudo bem. O que quero fazer nesta série de palestras é percorrer o que intitulei o enredo da Bíblia.

E o que isso significa é que embora a Bíblia consista numa diversidade de livros, histórica e literariamente, no que diz respeito ao gênero literário dos livros, embora a Bíblia seja composta por uma diversidade de tipos de livros, ao mesmo tempo, subjacente à diversidade é, na minha opinião, uma história unificada ou narrativa unificada que atesta o trato redentor de Deus com seu povo na história. Na verdade, esta história, como veremos se desenrolar e se desenvolver ao longo das páginas do Antigo e do Novo Testamento, esta história tem todas as características das histórias com as quais estamos familiarizados. Tem um enredo típico.

Por exemplo, veremos o cenário da história, que passaremos fazendo a maior parte desta primeira palestra. Examinaremos o cenário, quem são os personagens principais e quais são os temas e movimentos dominantes da história. E então o cenário apenas prepara o terreno para um conflito.

A maioria das boas histórias tem um conflito ou uma crise que surge na própria história e que precisa ser resolvida. E a história bíblica não é diferente.

Examinaremos a crise que é precipitada na história, narrativa ou enredo bíblico, e veremos como essa história é resolvida, como a crise ou conflito começa a se desenrolar e encontra sua resolução principalmente no Novo Testamento, à luz de cumprimento em Cristo, mas também em seu povo.

E assim, o que quero fazer no início talvez seja apenas dizer algumas coisas sobre o que esta série de palestras não é. Esta série de palestras não é um levantamento de toda a Bíblia. Portanto, há grandes seções do Antigo e do Novo Testamento, livros inteiros que vou pular porque este não é um levantamento do conteúdo principal, da estrutura, dos temas e do contexto de cada livro principal.

Estou simplesmente traçando a história, e passaremos tempo examinando textos mais proeminentes encontrados no Antigo Testamento e como eles contribuem para a história, mas este não é um levantamento de todo o Antigo ou Novo Testamento. Nem nesta série de palestras responderei a uma série de perguntas nas quais você possa estar interessado, por exemplo, em Gênesis, que examinaremos ao examinarmos o cenário hoje. No primeiro capítulo de Gênesis, não responderei e talvez não esteja equipado ou qualificado para responder perguntas como: onde Caim e Abel conseguiram suas esposas? Ou o cosmos foi criado em sete dias ou eras literais? Não vou responder a essas perguntas.

Mais uma vez, vou me concentrar principalmente nos temas teológicos ou no enredo teológico à medida que ele percorre o Antigo e o Novo Testamento. Então é para lá que estamos indo. Novamente, passarei algum tempo examinando textos representativos do Antigo e do Novo Testamento, e passaremos um pouco de tempo em Gênesis 1 a 3, que meio que prepara o cenário e é o cenário da história.

Então, vamos dar uma olhada nisso agora. O ponto de partida ou cenário são os capítulos 1 a 3 de Gênesis, cujo capítulo 1, que em certo sentido fornece o cenário abrangente ou resumo do resto da seção, é, no início, Deus criou os céus e a terra, e a terra era informe e vazio, e a escuridão cobria a face das profundezas. O que isto sugere sobre o cenário é que Gênesis 1 a 3 começa com a existência de Deus, que é o criador soberano de todas as coisas que existem.

Ele é o governante soberano sobre a sua criação, e é neste relato da atividade criativa de Deus que todos os elementos da história podem ser encontrados. Todos os temas dominantes que percorrerão o resto da Bíblia como parte do enredo da Bíblia são encontrados. E quero simplesmente abordar esses temas dominantes.

O primeiro, e não vou apresentá-los necessariamente em ordem, e também às vezes é muito difícil separar ou bifurcar alguns desses temas, porque eles estão integralmente relacionados como parte do enredo. Então, às vezes, toco em um tema e falo sobre alguns outros também. Mas o primeiro tema é o tema do povo de Deus.

Em Gênesis capítulos 1 e 2, como o criador, o criador soberano sobre o seu universo, Deus cria um povo com quem ele entrará em um relacionamento. Portanto, Adão e Eva não foram feitos apenas para serem os primeiros seres humanos, mas são o início ou o primeiro povo de Deus, o primeiro povo com quem Deus entrará em um relacionamento de aliança. E esse termo aliança levanta outro tema, mas Adão e Eva

devem ser vistos como o primeiro povo de Deus com quem Deus, como governante soberano da criação, criará agora e com quem estabelecerá uma relação de aliança.

Na verdade, o mandato para Adão e Eva, ou a sua função primária nesta narrativa e na criação sobre a qual Deus é o governante soberano, é estipulado num texto como Gênesis capítulo 1 e versículos 26 e 27. Onde no clímax da sua criação trabalho, Deus diz, então Deus disse, façamos os seres humanos, ou a humanidade, à nossa imagem, conforme a nossa semelhança, e deixe-os ter domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre o gado, e sobre todos os animais selvagens da terra, e sobre todo réptil que rasteja sobre a terra. Então Deus criou a humanidade à sua imagem.

À imagem de Deus, ele os criou, homem e mulher, ele os criou. A ideia por trás da imagem, estou convencido, embora tenha havido uma variedade de sugestões, culturalmente, teologicamente e funcionalmente, ou ontologicamente, sobre o que a imagem pode implicar, pelo menos, acho que a ideia de imagem sugere que Adão e Eva devem funcionar como representantes de Deus. Como aqueles criados à imagem de Deus, devem representar Deus na criação.

E isso é feito principalmente por eles terem domínio sobre toda a criação. Então, lembre-se, Deus é o governante soberano da criação, e agora ele cria os seres humanos à sua imagem como seus representantes. Eles devem representar o governo de Deus sobre sua criação.

Eles devem espalhar a realeza de Deus e a sua glória por toda a criação como seus representantes. Presumo que é isso que significa principalmente quando se diz que Adão e Eva foram criados à imagem de Deus. Eles são seus representantes para espalhar seu governo e sua glória por toda a criação.

Isto introduz o próximo tema dominante, e este está relacionado, como acabamos de dizer, com a noção da imagem de Deus. Isto é, Adão e Eva, criados à imagem de Deus, devem funcionar principalmente como vice-regentes de Deus na sua criação. Então, novamente, eles devem representar o governo de Deus sobre toda a criação.

Eles devem estabelecer e difundir o governo de Deus e a sua glória por todo o universo criado. Eles são vice-regentes de Deus. E como vice-regentes de Deus, é provavelmente também assim que devemos entender o mandato que lhes foi dado.

Acabei de ler os versículos 26 e 27 de Gênesis 1. Mas o versículo 28, em outras palavras, acho que o que isso sugere, e noto que o mandato de ser frutífero e multiplicar, está mais uma vez conectado com a ideia de domínio ou governo sobre toda a criação. como representantes de Deus. O que eu acho que Deus está dizendo é que a maneira como eles devem cumprir seu mandato de serem portadores da imagem de Deus e de representar o governo de Deus sobre a criação é produzindo descendentes portadores de imagem que, portanto, encherão a terra e, por esse meio, estabelecerão e difundirão o governo de Deus. e glória por toda a criação. Então, novamente, juntando tudo isso, Adão e Eva foram criados à imagem de Deus como representantes do governo de Deus.

Deus é o governante soberano sobre a criação, mas ele criou Adão e Eva à sua imagem para representar seu governo em toda a criação, e eles também devem gerar, devem produzir descendentes portadores de imagem, sendo frutíferos, multiplicando-se e enchendo a terra. E é através de outros descendentes portadores de imagem que o governo e a glória de Deus acabarão por se espalhar por toda a criação. Agora isso nos leva a outro tema, e esse é o tema da aliança.

Novamente, isso acontece com as pessoas, mas embora a palavra aliança não seja mencionada nos capítulos 1 e 2 de Gênesis, todos os elementos de uma aliança estão

lá. Ou seja, Deus é retratado como um suserano, um governante sobre toda a criação, e agora ele criará e elegerá um povo que abençoará e com quem estabelecerá um relacionamento, e esta aliança também incluirá bênção e maldição. Deus os abençoará, e observe no versículo 28 do capítulo 1, que Deus os abençoou e lhes disse: sejam fecundos, multipliquem-se.

Assim, a criação é um lugar de bênção para o povo de Deus, mas veremos mais tarde que também existem maldições que serão cumpridas se eles se recusarem a viver de acordo com a sua parte da aliança. O cerne principal da aliança é a fórmula, eu serei o Deus deles e vocês serão o meu povo, que você encontra repetida em todo o Antigo Testamento. Mais uma vez, a fórmula em si não está aqui, o termo aliança não está aqui, mas é evidente que Deus, como governante suserano sobre a criação, pretende agora entrar numa relação de aliança com o seu povo, criando um povo e abençoando-o se obedecer à sua parte da lei. estipulação da aliança, e a estipulação é encontrada na ordem de Deus para eles no capítulo 2 de que não devem comer da árvore do conhecimento do bem e do mal.

E, novamente, não estou interessado neste momento em explicar o que isso pode ser, mas simplesmente em levantar a questão desta é a estipulação, de que se quiserem cumprir o seu mandato de serem frutíferos e multiplicarem-se e representarem o governo de Deus sobre toda a criação, em parte desta relação de aliança, eles obedecerão a Deus não tocando nesta árvore do conhecimento do bem e do mal. Por outro lado, desobedecer a essa ordem resultará em maldição, muito parecido com o tema da bênção e da maldição que você encontra na aliança mosaica mais tarde no Antigo Testamento. Então, Deus estabelece um relacionamento de aliança, ele será o Deus de Adão e Eva, seu povo recém-criado, e eles serão seu povo, e cumprirão seu mandato, e deverão cumprir sua parte na aliança, e se o fizerem, Deus os abençoará.

Se desobedecerem, Deus os amaldiçoará e os expulsará do jardim, da terra que lhes deu. Isto nos leva ao próximo tema, que é o tema da terra. Gênesis 1 e 2, e este relato bastante detalhado dos sete dias da criação, novamente, não estou interessado em como entendemos isso, seja um dia literal de 24 horas ou um período de tempo mais longo, não é o que quero dizer, certo agora.

A questão é: o que teologicamente, o que isso contribui para o cenário e o início da história. O que penso que está acontecendo nos capítulos 1 e 2 não é apenas a origem da Terra, embora faça isso, fala sobre os primórdios da Terra e da criação, mas isso não está nem perto de uma explicação científica de como a Terra, a origem da Terra e este relato certamente não descartam explicações científicas. Mas o que se passa, mais importante do que isso, é que não se trata da origem da terra, mas sim de Deus criar uma terra ou um ambiente adequado ao seu povo.

Deus está criando um ambiente que seja habitável por seu povo e um ambiente no qual ele possa fixar residência e habitar com seu povo. Assim, a terra nos capítulos 1 e 2 é um lugar de bênção, um lugar de fecundidade, que a criação de Deus, a sua humanidade, o seu novo povo, Adão e Eva, podem desfrutar, novamente, se cumprirem a sua parte da aliança. Caso contrário, serão expulsos desta terra.

Então, a terra, o que está acontecendo nos capítulos 1 e 2 é que esta é a terra que Deus está fornecendo como um presente gracioso ao seu povo, a Adão e Eva. É um lugar de bênção onde Deus habitará e estabelecerá residência com seu povo. Agora, conectado com o tema da terra e da criação, na verdade quero que você preste atenção no capítulo 1 e versículo 1. No princípio, Deus criou os céus e a terra.

Veremos mais adiante em uma das palestras onde esse conceito reaparece e é importante. Mas em conexão com este tema da criação de uma terra, que está produzindo uma terra como um lugar de bênção e uma dádiva graciosa para o povo,

um ambiente que é adequado para o seu povo viver e para Deus habitar no meio deles. , é que se nota a menção nos capítulos 1 e 2, especialmente a menção no capítulo 2 a um jardim. Então, no capítulo 2, nos versículos 8 e 9, leremos mais sobre isso mais tarde, mas começa: E o Senhor Deus plantou um jardim no Éden, no leste, e ali colocou o homem que ele havia formado.

Do solo o Senhor Deus fez crescer toda árvore agradável à vista e boa para alimento.

A Árvore da Vida também está no meio do jardim e a

Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, que mais tarde Adão e Eva, como parte da estipulação da aliança, são informados de que não lhes é permitido tocar. Mas o que quero dizer sobre o jardim é principalmente o que está acontecendo aqui, e devo esta observação ao professor de Antigo Testamento John Walton e a alguns outros também, mas o que está acontecendo aqui, creio eu, é o jardim de O Éden está sendo retratado e, em alguns aspectos, o resto da criação, mas especialmente o jardim do Éden, estou convencido, está sendo retratado como um espaço sagrado.

O Jardim do Éden é o lugar onde Deus habitará com seu povo, Adão e Eva, e o papel de Adão e Eva é guardá-lo e guardá-lo. Observe o capítulo 2 e versículo 15. Diz: O Senhor Deus tomou o homem e o colocou no jardim do Éden para cultivá-lo e guardá-lo.

Agora, essa frase, cultivar e guardar, estou convencido de que não representa tanto Adão e Eva como os primeiros jardineiros, ou os primeiros paisagistas da primeira criação, mas, em vez disso, o seu único papel é guardar o espaço sagrado. O seu papel é semelhante ao papel dos sacerdotes mais tarde no templo, de modo que Adão e Eva, num certo sentido, funcionam como os primeiros sacerdotes do jardim do Éden. Agora, a literatura judaica posterior, especialmente a que veremos mais tarde no Antigo Testamento, o Antigo Testamento, penso eu, indica claramente que

o templo, o templo do Antigo Testamento, foi basicamente concebido para ser um Jardim do Éden em miniatura, porque é aí que Deus primeiro habitou.

Esse foi o primeiro espaço sagrado onde Deus habitou com o seu povo. Mas o Antigo Testamento contém muita literatura judaica, especialmente parte da literatura apocalíptica, que retrata o Jardim do Éden como um templo e Adão como o primeiro sacerdote que funcionou no templo. Por exemplo, um livro intitulado Terceiro Enoque retrata o Éden como um lugar onde o brilho da glória Shekinah de Deus brilhou de uma extremidade à outra do jardim, e há outras referências.

Claramente, o Jardim do Éden deve ser visto como um espaço sagrado onde Deus habitará com o seu povo, como fez no templo. E Adão e Eva estão lá para guardá-lo e mantê-lo, não como os primeiros paisagistas, mas como, em certo sentido, os primeiros sacerdotes que devem guardar este espaço sagrado e cuidar deste espaço sagrado onde Deus habita. com seu povo. Só inicialmente, voltaremos a isso mais tarde em outra palestra quando falarmos mais especificamente sobre o templo, mas só inicialmente, observe uma série de características, outras características que claramente conectam isso com o templo, é, mesmo voltando aos capítulos 1 e 2, a menção de luminárias e luzes, lembram a luz produzida pelo candelabro dentro do templo.

O próprio candelabro localizado no templo do Antigo Testamento provavelmente lembra a árvore. O candelabro deveria se parecer com a árvore, provavelmente a árvore da vida que existia no Jardim do Éden. Curiosamente, outra observação que devo a John Walton é que o próprio fato de Deus descansar no sétimo dia não é apenas um sinal da recriação de Deus, ou obviamente não é um sinal do fato de que ele estava exausto e precisava de ajuda. parar nesta rigorosa atividade de criação, mas mesmo a noção de Deus descansando parece ressoar nas imagens do templo.

Mais tarde no Antigo Testamento, em vários lugares, em Crônicas, em Isaías capítulo 66, há menções ao templo como o lugar de descanso de Deus, como o lugar de descanso da presença de Deus. A presença de Deus pousou no próprio templo. Então, quando Deus descansa na conclusão de sua criação, isso significa que este é agora um espaço sagrado.

Este é o templo de Deus onde ele agora descansa ou reside enquanto habita no meio de seu povo. E novamente veremos isso quando retornarmos mais tarde ao tema do templo. Agora, geograficamente, deixe-me fazer um comentário geográfico sobre o que está acontecendo nos capítulos 1, 2 e 3, especialmente com este relato do Jardim do Éden.

Observe como 8 começa, e o Senhor Deus plantou um jardim no Éden, no leste. E a questão é, geograficamente, como devemos encarar isto? O Jardim do Éden é coextensivo aos capítulos 1 e 2, de modo que o Jardim do Éden abrange toda a criação? É o Éden, e talvez o jardim dentro dele, um local separado dentro da criação? O tipo de cosmologia ou mesmo de geografia retratada em Gênesis 1 a 3 é um pouco difícil. Mas talvez, e devo esta observação a Gregory Beal, ele sugira que talvez o jardim do Éden seja um lugar dentro da criação, o lugar onde habita a presença de Deus.

E a principal tarefa de Adão e Eva como portadores da imagem de Deus e representantes de sua glória de ruína, e produzindo descendentes portadores de imagem, que também devem espalhar o governo e a glória de Deus por toda a criação, é que o principal mandato de Adão e Eva seja expandir o Éden eventualmente abrangerá toda a terra e o mundo inteiro, de modo que o Éden, o jardim do Éden, se torne eventualmente coextensivo com a totalidade da criação. Então, o cenário está montado. A configuração agora está em vigor.

O homem e a mulher foram criados como povo de Deus e foram criados para entrar num relacionamento de aliança com Deus. Deus deu-lhes a dádiva graciosa da terra que ele criou para eles, e como portadores da sua imagem e representantes, eles devem representar o governo e a realeza do soberano, do suserano, do governante soberano sobre toda a criação. Eles devem representar e espalhar o seu governo e glória por toda a criação.

E eles devem ser frutíferos e encher a terra ao fazer isso, presumivelmente com outros descendentes portadores de imagens. E devem cuidar e guardar o espaço sagrado que Deus lhes deu. E o clímax de tudo isto é que Deus agora passa a residir e a viver com o seu povo na criação que ele tão graciosamente lhes deu.

Agora, Gênesis 3 levanta o conflito ou a complicação que, em certo sentido, fornece a divisão principal no restante do Antigo e do Novo Testamento. Na verdade, você poderia, no capítulo 3, depois do capítulo 3, colocar uma divisão principal entre Gênesis 1 a 3 e o restante do Antigo e do Novo Testamento. O restante do Antigo e do Novo Testamento será a resolução para a complicação que emerge no capítulo 3 de Gênesis. Portanto, a complicação no capítulo 3 é que a serpente tenta Adão e Eva a pecar, e ela o faz fazendo com que eles violem o estipulação da aliança, o relacionamento da aliança com Deus.

Adão e Eva foram informados de que não deveriam tocar na Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, e Satanás os tentou a fazer isso. Então agora o pecado entra na criação de Deus, e o pecado agora frustra a intenção original de Deus para que a humanidade seja portadora da imagem de Deus, para refletir o seu governo, para espalhar o seu governo e glória por toda a criação, com Deus habitando no meio deles. Agora o pecado entra em cena e frustra essa intenção, de modo que agora, curiosamente, Adão e Eva são exilados do Jardim do Éden.

E eu uso esse termo exílio intencionalmente, e você verá o porquê à medida que a história continua. Você verá por que uso esse termo. Mas Adão e Eva são exilados do Jardim do Éden.

E curiosamente, no capítulo 3, também lemos que não apenas eles são expulsos do Jardim, mas então no versículo 24, diz: Vou voltar e ler o versículo 23 do capítulo 3, Gênesis 3. Portanto, o Senhor Deus enviou-o do Jardim do Éden para cultivar a terra de onde foi tirado. Ele expulsou o homem e, a leste do Jardim do Éden, colocou os querubins e uma espada, flamejantes e girando para guardar o caminho da Árvore da Vida. Então, você tem esta imagem de Adão e Eva expulsos ou exilados da terra, o lugar de bênção que Deus lhes deu, onde deveriam funcionar como representantes portadores da imagem de Deus, para espalhar a glória e o governo de Deus por toda a criação.

Em vez disso, agora estão, por causa do pecado e da desobediência, porque quebraram a relação de aliança, são expulsos do Jardim e do espaço sagrado que deveriam manter. E agora Deus coloca dois querubins, dois seres angelicais, na entrada leste para guardá-la. Quero que você preste atenção nessas duas coisas às quais voltaremos mais tarde.

O fato de existirem dois seres angélicos guardando a entrada do Jardim, e o fato de a narrativa da criação fazer questão de identificá-lo como o local a leste do Jardim do Éden, sendo a noção direcional de estar a leste. Então essa é a complicação que surge. Mas no versículo 15, embora, novamente, eu não queira entrar em detalhes sobre isso.

O versículo 15 é frequentemente visto como uma espécie de estágio inicial do evangelho ou do evangelho nas notícias. Mas, pelo menos, os versículos 15 e 16, mas especialmente o versículo 15, parecem indicar a graciosa provisão de Deus de uma

solução para a complicação que agora surgiu. E o versículo 15 diz: E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua descendência e a dela.

Ele baterá na sua cabeça e você baterá no calcanhar dele. Agora, novamente, nada mais é dito além disso, exceto que este é o início de um conflito que acabará por encontrar uma solução. Embora a narrativa neste ponto não nos diga exatamente como será.

Mas o resto da Bíblia, na minha opinião, o resto de Gênesis, até o Novo Testamento, é a história de como Deus irá restaurar sua intenção original para a humanidade e para toda a sua criação. Isto é, a criação de homens e mulheres por Deus num relacionamento de aliança com ele na terra que Deus graciosamente providenciou para o seu povo, e com Deus habitando no meio deles. E a humanidade funciona como portadores da imagem de Deus, representantes de Deus que são responsáveis por espalhar o governo de Deus e a sua glória por toda a criação.

E o restante do Antigo e do Novo Testamento narrará como essa complicação que foi introduzida no capítulo 3, como essa complicação é resolvida. Como Deus restaurará sua intenção original para a humanidade? Isso nos leva ao final do cenário e da complicação que foi introduzida. Agora, o que quero fazer, novamente, é pular grandes trechos de material, particularmente no Antigo Testamento.

E, novamente, abordarei apenas os temas principais, os textos principais e os movimentos principais na história da realização dos propósitos de Deus para restaurar sua intenção original para a humanidade e a criação, conforme articulado nos capítulos 1 e 2 de Gênesis. todo o caminho até Gênesis capítulo 12, onde a história de Israel se torna o principal meio de Deus estabelecer ou restaurar a intenção de Deus para toda a criação. Então, novamente, Gênesis 1 e 2 estão no nível macro do trato de Deus com toda a criação. Agora, através de um efeito restritivo,

Deus irá agora concentrar-se numa pessoa, mas também numa nação, como o meio pelo qual Deus estabelecerá a sua intenção de restaurar a criação à sua função original.

Novamente, com o povo de Deus vivendo na terra, a dádiva da terra de Deus que ele lhes deu, com Deus habitando no meio deles, e o povo de Deus espalhando a glória de Deus e o governo de Deus por toda a criação. A história então começa em Gênesis capítulo 12. E Gênesis 12 começa: Agora o Senhor disse a Abrão: Vai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai para a terra que eu te mostrarei.

Farei de você uma grande nação, e te abençoarei e engrandecerei o seu nome, para que você seja uma bênção. Abençoarei quem te abençoar e quem te amaldiçoar eu amaldiçoarei. E em você todas as famílias ou todas as nações da terra serão abençoadas.

Portanto, este é o início da intenção de Deus de restaurar Gênesis 1 e 2 e as condições que eram verdadeiras em sua intenção original para a criação. Agora, por que digo isso? Bem, observe como, novamente, todos os temas dominantes de Gênesis 1, 2 e 3 surgem novamente na seleção e escolha de Abraão e da nação de Israel por Deus e na história de Israel como seu meio de resolver o conflito e o dilema introduzido. no capítulo 3 de Gênesis. Em primeiro lugar, observe a clara referência a Deus dando a terra a Israel ou a Deus dando a terra a Abraão.

Então, no versículo 1, quando diz: Vai para a tua terra e para a tua parentela e para a casa de teu pai ou sai da tua terra e vai para a terra que eu te mostrar. Em outras palavras, este é o estágio inicial da restauração da intenção de Deus de dar a terra ao povo de Gênesis 1 e 2. Lembre-se que em Gênesis 1 e 2, Deus criou a terra como um ambiente adequado para o seu povo. Foi o presente gracioso que ele deu ao seu povo como um lugar de bênção, o lugar onde Deus habitaria com o seu povo.

Mas Adão e Eva foram exilados disso por causa do pecado. Agora Deus escolhe Abraão e o povo de Israel para trazê-los de volta à terra como o lugar da bênção de Deus e o lugar onde Deus habitará mais uma vez com o seu povo. Esta é a terra.

A terra é o dom gracioso de Deus ao seu povo em cumprimento de Gênesis capítulos 1 e 2. Portanto, levar Abraão à terra e à nação de Israel que virá dele é o restabelecimento das condições da intenção original de Deus para sua criação e para a humanidade em Adão e Eva, seu povo em Gênesis capítulos 1 e 2. Observe também o tema da aliança. Deus é claramente retratado neste capítulo e nos capítulos subsequentes de Gênesis como um suserano, como o governante da criação, que agora escolherá, elegerá e chamará Abraão e escolherá abençoá-lo. Observe também a linguagem de bênção e maldição no capítulo 12, versículos 2 e 3. Mas nas seções subsequentes da história de Abraão, fica claro que Deus entra em um relacionamento com Abraão.

Então aqui vemos o tema da aliança como a maneira como Deus entrará em um relacionamento e abençoará seu povo, já encontrado em Gênesis 1 e 2, agora se torna a maneira dominante pela qual Deus entrará em um relacionamento com seu povo, restaurando-os à terra. e abençoá-los como era sua intenção original para a criação em Gênesis capítulos 1 e 2. Assim, por exemplo, Deus entra em um relacionamento de aliança com Abraão, mas também com o resto de sua descendência. Observe os capítulos 15 e 18, que é claramente o capítulo 15. Todo o capítulo 15 relata claramente uma cerimônia de aliança onde Deus entra em um relacionamento de aliança com Abraão.

E observe como o versículo 18 termina. Diz: Naquele dia, o Senhor fez uma aliança com Abrão, dizendo: À tua descendência dou esta terra. Observe a ligação da terra, a

dádiva da terra com a aliança que Deus faz com Abraão e também com seus descendentes.

Além disso, a intenção, observe a intenção de abençoar Abraão, claramente no capítulo 12, mas repetida ao longo da narrativa de Abraão. A intenção de abençoar Abraão é claramente uma reversão da maldição que acontece no capítulo 3 de Gênesis. Como resultado do pecado de Adão e Eva, o final do capítulo 3 termina com a maldição de Deus. A serpente termina com Deus amaldiçoando a criação.

E agora, como reverso disso, é prometido a Abraão a bênção e o retorno à terra, um lugar de bênção, novamente, em cumprimento da intenção de Deus para o seu povo em Gênesis capítulos 1 e 2. Observe também o tema do povo de Deus, que a intenção de Deus escolher Abraão e entrar em um relacionamento de aliança com ele é, em última análise, que de Abraão surgirá um povo, uma nação, por meio de quem Deus, ou com quem Deus entrará em um relacionamento de aliança. Já mencionamos que esta aliança que Deus estabeleceu com Abraão é, em última análise, também para seus descendentes. Mas de Abraão surgirá este povo que será o povo de Deus e Deus será o seu Deus, de modo que Israel agora será o meio de Deus para restaurar sua intenção original para a criação de Gênesis 1 e 2. Então, o que Adão e Eva falharam em fazer por causa do pecado e os exilou da terra, agora Deus pretende levar Israel de volta à terra como um lugar de bênção, para dar-lhes descanso na terra para entrarem em um relacionamento de aliança para que, finalmente, a glória de Deus e seu governo sejam estabelecidos em toda a terra.

Portanto, Israel agora é a intenção de Deus de restaurar o propósito original de Deus para a criação a partir dos capítulos 1 e 2 de Gênesis. Observe também a ênfase na semente e nos descendentes de Abraão, que repetidas vezes você obtém esta imagem em Gênesis de que a semente de Abraão eventualmente será mais numerosos que as estrelas do céu ou as areias do mar. Deus usa metáforas

diferentes, mas várias vezes ele diz a Abraão que esta descendência, que no final de... Lembre-se, no capítulo 12, ele disse a ele que uma grande nação viria dele. No capítulo 15, ele disse que esta aliança com Abraão era para que seus descendentes possuíssem a terra.

Repetidamente, Deus promete a Abraão que seus descendentes e descendentes serão mais numerosos do que até mesmo as estrelas do céu ou as areias do mar. Observe o capítulo 22 e os versículos 17 a 18. Começando com o versículo 17, Gênesis 22, Deus fala a Abraão, eu realmente te abençoarei e farei a tua descendência tão numerosa como as estrelas do céu e como a areia que está na praia do mar. .

E a tua descendência possuirá a porta dos seus inimigos e através da tua descendência as nações da terra obterão bênçãos para si mesmas porque tu obedeceste à minha voz. Agora, o que quero que você observe é que esta menção aos numerosos descendentes que vêm de Abraão provavelmente pretende ser um reflexo do mandato dado a Adão e Eva no capítulo 1 de Gênesis. e Eva, você deve ser frutífera e multiplicar-se e encher toda a terra e subjugar-la. Agora, é dito a Abraão que ele terá descendentes tão numerosos quanto as estrelas do céu e a areia da praia.

Penso que em cumprimento da intenção original de Deus de que Adão e Eva produzissem descendentes portadores de imagem para serem frutíferos e se multiplicarem e, eventualmente, encherem toda a terra. Portanto, esse mandato está agora começando a ser cumprido com a escolha de Deus por Abraão, que produzirá numerosos descendentes, que será frutífero e se multiplicará, que possuirá a terra, retomará a posse, será restaurado à terra, o dom gracioso da provisão de Deus, o lugar de bênção que ele pretendia que Adão e Eva vivessem com Deus vivendo no meio deles e Adão e Eva representando o governo de Deus e espalhando

Sua glória por toda a criação. Portanto, Abraão é visto como o primeiro passo ou os primeiros estágios de Deus restaurando Sua intenção original para a criação e para a humanidade.

Lembre-se, Deus não está apenas restaurando e salvando Seu povo, embora esse seja talvez o elemento mais significativo, mas eventualmente Deus deve restaurar toda a criação. Mas Abraão é o primeiro passo para Deus restaurar as condições de Gênesis 1 e 2 que foram arruinadas pelo pecado e arruinadas pela queda em Gênesis capítulo 3. E novamente, isso é que Deus criará e escolherá um povo, Ele será o Deus deles. , e eles serão Seu povo em um relacionamento de aliança com eles, Ele graciosamente lhes dará a terra como um lugar de bênção, como um lugar de Sua presença, e eles espalharão Seu governo e Sua glória como portadores de Sua imagem, eles irão espalhar Seu governo e Sua glória como Seus representantes por toda a criação e encher a terra com a glória de Deus e Seu governo soberano. Então, novamente, este é apenas um estágio importante da história e como a história começa a se desenrolar, como a história começa a se desenvolver.

E como eu disse, estou pulando grandes áreas de material. Se você voltar e olhar para a narrativa do dilúvio, a narrativa do dilúvio em Gênesis 6-9 tem todos os tipos de ressonâncias com os capítulos 1 e 2 de Gênesis. Deus está reafirmando Sua intenção de restaurar a criação, restaurar a humanidade, embora agora o capítulo 12 de Gênesis seja mais específico em como Deus começa a fazer isso. Deixe-me dizer também que não quero necessariamente sugerir que cada detalhe do Antigo Novo Testamento possa ser forçado ou encaixado neste enredo também.

Mas, novamente, minha intenção principal é traçar os fios dominantes da história bíblica do trato redentor de Deus com Seu povo, da intenção de Deus de restaurar Sua intenção original que é refletida em Seu ato criativo inicial como o criador soberano do universo com Seu povo. como o clímax, como Deus agora está agindo

na história para restaurar isso à sua intenção original de Gênesis capítulos 1 e 2. Tudo bem, o próximo ponto de parada é o trato de Deus com Seu povo através de Moisés e a aliança que Deus fez com Moisés. A história começa em Êxodo. Novamente, pulamos muito material, mas a próxima etapa da história começa no livro do Êxodo, onde Deus chama Moisés para resgatar Seu povo da terra do Egito e novamente para levá-los à terra que Deus prometeu a Abraão. e isso dissemos que era parte da intenção de Deus de restaurar Sua intenção para a humanidade viver na terra como um presente gracioso de Deus de Gênesis capítulos 1 e 2. Assim, a história de Abraão continua com a aliança que Deus faz através de Moisés com o povo de Israel, Seu resgate do Egito e Sua intenção de restaurá-los à terra.

Agora, isso é muito importante. Veremos como isso começa a funcionar no resto do Antigo Testamento e até mesmo no Novo Testamento. Israel, a nação de Israel então, já vimos isso em Gênesis capítulo 12, mas através da aliança que Deus estabelece em última instância com Abraão, a nação de Israel será o meio de Deus pelo qual Ele restaurará Sua intenção para toda a criação. e para Seu povo de Gênesis capítulos 1 e 2. Então, o que quero enfatizar é que espero que muitos de vocês que estão ouvindo isso não precisem ser lembrados, mas para alguns de vocês, vocês podem, que isso não é simplesmente uma nova reviravolta na história ou uma nova fase no trato de Deus com Seu povo.

O que Deus fará com a nação de Israel através de Moisés está integral e inextricavelmente ligado à narrativa da criação em Gênesis capítulos 1 e 3. Novamente, Israel, a eleição de Israel como o povo de Deus deve ser vista como o meio pelo qual Deus restaurará Sua intenção para a criação de Gênesis 1 e 2. Lembre-se, Adão e Eva falharam. Eles pecaram e por isso foram exilados do jardim, da terra, do lugar de bênção, do lugar onde Deus residia com Seu povo, o espaço sagrado. E agora Israel é chamado como uma nação que, novamente, Deus pretende resgatá-los do Egito e trazê-los para a terra onde agora eles serão o meio de Deus

para cumprir a intenção original de Deus para a criação de Gênesis 1 e 2. E assim, o Mosaico a aliança e a promulgação da lei são na verdade o meio pelo qual Deus manterá e cumprirá a promessa que fez a Abraão.

Novamente, através de Abraão, Ele prometeu uma grande nação. Ele vai trazê-los para a terra. Agora, a aliança mosaica é a maneira pela qual isso acontecerá.

A aliança que Deus fez com Moisés ao dar a lei é uma espécie de meio legal e a maneira pela qual a aliança feita com Abraão será agora aplicada e será executada. Então, o que quero fazer a seguir é examinar um pouco mais detalhadamente a história de Israel e como ela cumpre e continua não apenas a história e a aliança feita com Abraão, mas remonta à criação, como a história de Israel é o último, não é o último, mas é o cumprimento e o meio de Deus manter e cumprir Sua intenção original para Adão e Eva e para toda a criação em Gênesis capítulos 1 e 2.

Esse foi Dave Mathewson, palestra número um do Enredo da Bíblia.